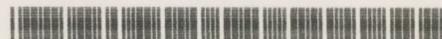


PIAUI, E.S. Artaxerxes, 2.439 anos depois! (Ecos da posse de Artaxerxes José da Cunha no Clube dos 21 Irmãos:Amigos de Campinas, em 18-12-1974) Correio Popular, Campinas, 29 dez. 1974.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030557

Artaxerxes, 2.439 anos depois!

Correio Popular

— F. S. PIAUI —

29.12.74

(Ecos da posse de Artaxerxes José da Cunha no Clube dos 21 Irmãos-Amigos de Campinas, em 18-12-1974)

A PÉRSIA MILENAR E A LEGENDÁRIA OEIRAS — O Irã de hoje, com todo seu petróleo, com toda a imponência do xá Mohammed Reza Pahlevi não chegou, em nosso século, a alcançar a força e a expressão que alcançou sob o império de Dário, de 525 a 485 antes de Cristo. Seus atuais 1.648.000 km². de superfície representam apenas uma nesga da imensa vastidão territorial que chegou a pertencer a esse milenar império cinco séculos antes da vinda do Messias. Com efeito, toda aquela vastidão que ocupava quase toda a Ásia Menor, estendendo-se do rio Indo até o Mediterrâneo, está hoje espremida ao Norte pela União Soviética e o Mar Cáspio; a Leste pelo Afeganistão e o Paquistão; ao Sul pelo Mar da Arábia, o Golfo de Amã e o Golfo Pérsico e ao Norte pelo Iraque e a Turquia.

Curioso é afirmar-se que até o século VI antes de Cristo, pouca coisa se conhecia desse povo. Ao que tudo indica, os persas levavam até ali uma vida pacata e obscura na costa oriental do hoje chamado Golfo Pérsico.

"Sua terra natal oferecia vantagens muito modestas. A leste era enclausurada por altas montanhas e sua costa não possui portos. Os vales férteis do interior, no entanto, eram capazes de oferecer farta subsistência a uma população limitada. Exceto quanto ao desenvolvimento de uma religião bem arquitetada, esse povo pouco progredia cultural e economicamente. — Em 559 a. C. um príncipe chamado Ciro tornou-se rei de uma tribo persa do Sul. Aproximadamente cinco anos depois fez-se governador de todos os persas e então concebeu a ambição de dominar os povos vizinhos. Ficou na História como **Ciro, o Grande**, um dos mais sensacionais conquistadores de todos os tempos. Dentro do pequeno espaço de vinte anos Ciro fundou um vasto império, maior do que qualquer outro que já existira (1)

Impossibilitados de decermos a pormenores a respeito do que foi a antiga Pérsia no reinado de Ciro e de seus sucessores mais imediatos, julgamos suficiente dizer que aquele poderoso Império viveu dias de glória de 539 a 330 a.C., quando "**Um selvagem herdeiro de um trono bárbaro**, (2) chamado **Alexandre, O Grande**, resolveu por termo ao expansionismo persa, trocando-o pelas incursões macedônicas.

Mas foi exatamente nesta fase gloriosa do poderio persa que ali viveu e reinou, de 465 a 425 a. C., Artaxerxes I, filho de Xerxes e neto de Dario I, homônimo do novo irmão amigo. **Artaxerxes José da Cunha**, recém-ingresso no Clube dos 21 Irmãos-Amigos de Campinas, integrando a representação do Estado do Piauí.

Artaxerxes José da Cunha, se não teve lá suas origens tão discutidas e ressonantes como o famoso rei persa, seu berço natal,

Oeiras, antiga capital do Estado do Piauí, guarda, "*mutatis mutandis*", em termos de Brasil, uma indiscutível significação histórica.

"Arraial de índios até 1676; Fazenda Cabrobó até 1696; Freguesia nos estertores do Século XVII e limiar do Século XVIII, com o complicado nome de Nossa Senhora da Vitória do Brejo da Mocha do Sertão do Piauí (3); Vila da Mocha em 26-11-1717, por Carta Régia de 30-6-1712, sede do Governo Provincial em 20-9-1759, por Carta Régia de 29-7-1758; cidade em 19-6 de 1761, em pleno reinado de D. José I; Capital da Província do Piauí até 1852 e sede de bispado em 6 de Janeiro de 1949, Oeiras é, indiscutivelmente, uma cidade histórica. Cenário de importantes acontecimentos históricos, chão onde se edificou o primeiro templo regular católico da Província e verdadeiro "nó" de comunicações nos tempos coloniais, Oeiras é, sem dúvida alguma o berço de autênticos valores políticos, estéticos, artísticos, intelectuais e moraes (4)

DOIS E MEIO SÉCULOS DEPOIS — E foi para surpresa e alegria de todos os irmãos-amigos de Campinas, muito especialmente para a "bancada" do Piauí, que, **decorrido tanto tempo**, vimos adentrar à nossa confraria um novo Artaxerxes

Esse homônimo do Imperador dos persas, nasceu em Oeiras (Pi) à margem direita do riacho Mocha, bem no centro da urbe, no dia 15 de Fevereiro de 1927. É militar da ativa, no posto de Capitão e quartanista de Medicina, pela UNICAMP — Iniciou sua carreira militar no 25.º Batalhão de Caçadores, em Teresina (Pi) tendo sido, posteriormente, transferido para a então Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza, hoje extinta como tal. — De Fortaleza veio para o Rio de Janeiro, onde fez o Curso de Formação e Especialização, no Realengo. Do Rio volta ao Nordeste, indo servir no 14.º Regimento de Infantaria, em Recife

Por solicitação pessoal e interesse próprio, é transferido do Recife para o 20.º Batalhão de Maceió (Alagoas), passando pouco depois para o 28.º Batalhão de Caçadores de Aracaju e ali, de par com o dever de defender e manter as instituições com o sacrifício da própria vida, assume outro compromisso mais sério ainda: casa-se, no mesmo dia que completa seus 25 anos, com uma ilustre sergipana que tem sido o complemento n.º 1 de sua felicidade. De Aracaju retorna ao Rio de Janeiro para cursar a Escola de Comunicação do Exército. Do Rio é designado para servir em Curitiba, onde passa a morar de 1954 a 1964, formando-se nesse período Médico Veterinário pela Escola Superior de Agronomia Veterinária da Universidade do Paraná.

Pouco depois de formado Médico-Veterinário, licencia-se do Exército e vai trabalhar no Ministério da Agricultura; faz estágio no

setor Industrialização e Inspeção de produtos de origem animal, na Wilson do Brasil, em Ponta Grossa (Pr). Nesse mister, é designado para orientar a construção do Matadouro Frigorífico de Jacarezinho (Frijasa), no norte do Paraná. Terminada a construção do referido matadouro, é nomeado Chefe do Serviço de Inspeção Federal em Curitiba.

Havendo o Governo do Piauí (Petronio Portela) solicitado ao Ministério da Agricultura um técnico para orientar o "desembuchamento" do Frigorífico do Piauí S/A (Fripisa) cujas obras estavam paralizadas há mais de cinco anos, Artaxerxes José da Cunha é o homem indicado e nesta nova função volta à terra natal, onde foi nomeado, por bom espaço de tempo, Superintendente Industrial da Fripisa.

Em 1964 Artaxerxes José da Cunha volta às fileiras do Exército, agora para fazer um estágio na Escola de Veterinária do Exército, na Guanabara, onde residiu por um ano, sendo a seguir transferido para o 2.º Regimento de Cavalaria de São Borja, (Rio Grande do Sul). Reside em São Borja apenas 3 anos, pois já em 1967 é mobilizado para Manaus, onde passa a servir no então Grupamento de Elementos de Fronteira, atual Comando Militar da Amazonia.

Em Manaus, reside 5 anos e nesse interregno entra para a Faculdade de Medicina, e quando já quase formado, recebe (e aceita) a proposta para servir em Campinas, onde desempenha funções ligadas à sua especialidade no DEP-BOV da Coudelaria do Exército, Fazenda Serra D'Água, Campinas.

É casado com dona Vilna Marques de Souza Cunha e é pai de tres filhos: Rômulo Souza Cunha e Vilna Maria de Souza Cunha (nascidos em Sergipe) e Vânia Maria de Souza Cunha, nascida no Estado do Paraná.

Ai está, em rápidas pinceladas, o perfil desse homônimo do famoso rei persa e que, 2439 anos depois, veio a ocupar seu "trono" na representação do Estado do Piauí no Clube dos 21 Irmãos-Amigos, em Campinas, Estado de São Paulo.